

Ela dona de casa

dezembro 1978

p. 27 in "Deixa que diga..."

Fundação Cuidar o Futuro



AO TELEFONE COM LUÍS STTAU MONTEIRO

- Está lá? É Sttau Monteiro? ...
- Sim. Quem fala? ...
- Revista "Ela". Queríamos que nos falasse da sua nova peça...
- Pois a "Crónica Atribulada do Esperançoso Fagundes" está prestes a ser estreada no Teatro Aberto.
- Morais e Castro, Rui Mendes, Henriqueta Maia, Helena Isabel, são alguns dos intérpretes. Que mais posso dizer? ... É a história do revolucionário português desde 1383 até aos nossos dias...
- E que me diz da peça? Está contente com o seu trabalho?
- Trata-se de uma farça, portanto diverti-me.
- É tudo?
- Não, também acabei um livro.
- Intitulei-o "Contos de Amor e Desamor do Mar e da Terra" e será publicado muito provavelmente em princípios de Janeiro.
- Então até breve, Sttau Monteiro.
- Que tanto a peça como o seu livro tenham muito êxito... Clic!



- ★ Na pequena sala de Teatro Experimental do "Nacional" a peça de Harold Pinter, "Velhos Tempos" continua a fazer carreira. Graça Lobo que literalmente se empenhou na montagem deste espectáculo (pedindo à banca um empréstimo de 300 contos) disse-nos que a peça tem tido grande êxito e se manterá em cena até Janeiro. Mas... "Não, não tenho grandes esperanças de poder recuperar o que investi, e muito menos poder pensar em lucro! Aliás, este tipo de teatro precisa de ser subsidiado, como acontece lá fora". Com uma despesa diária de cerca de 4 contos, parece-nos que não teria sido impossível apoiar um espectáculo com um elenco pequeno e apresentando um texto de qualidade. Sobretudo, em vista de subsídios atribuídos a espectáculos de interesse muito discutível.



- ★ Quanto ao futuro de "Velhos Tempos", Graça pensa levá-la ao Porto, ao Brasil, ao Festival de Bordéus... mas as negociações ainda decorrem.



Maria de Lurdes Pintasilgo é presentemente uma das personalidades políticas portuguesas com maior projecção internacional, graças à sua actuação como representante de Portugal na UNESCO. Maior peso, portanto, para as suas palavras de apoio a uma revisão do "Estatuto da Mulher" a nível mundial e às propostas existentes para confiar às mulheres posições de destaque em vários campos, "particularmente ao nível político", sublinhando que se tem vindo a reforçar a imagem duma sociedade de predominância masculina e que, "se às mulheres cabe dar uma contribuição definitiva à sociedade, é evidente que hoje, essa contribuição é, acima de tudo, necessária no campo do desenvolvimento."

- Pelo cinema e televisão, Herman José é capaz de tudo... ou quase tudo! As últimas filmagens da adaptação televisiva do romance de Aquilino Ribeiro, "O Homem que Matou o Diabo", serão feitas em Janeiro, no Porto... Mas, nessa altura, ele estará a actuar no Parque Mayer! Assim, para conciliar cinema e teatro, ele vai de avião para o Porto, de manhã, regressando a Lisboa à tardinha... "Quem corre por gosto, não cansa!", lá diz o ditado.
- Quanto ao Herman diz que deposita muitas esperanças nessa adaptação televisiva, "um trabalho muito diferente do que estou habituado a fazer, um papel muito sério, muito dramático" e diz também que lhe agrada a personagem que desempenha no Variedades, em "Felizardo & Companhia", (comédia musical onde ele é "Faustino", o filho incógnito do Solnado e se apaixona pela irmã do Solnado (portanto, sua tia incógnita...) Tragédias!
- Entretanto, Herman tem "na manga" algumas ideias televisivas para o próximo ano e contou que continua de pé um projecto seu e da Florbela, que está na televisão, "um programa popular muito giro, mas que nunca mais vai nem para a frente, nem para trás..."
- Quem vai dar um empurrãozinho? ...

